CRIO GÊNESIS

IN FOCO
Boletim Criogênesis

Gestação

O uso de Anticoncepcional durante a Gravidez

A pílula anticoncepcional auxilia na prevenção de uma possível gravidez indesejada, ajuda a manter o ciclo menstrual regulado, e proporciona alguns benefícios à saúde da mulher. Porém, o uso contínuo da pílula gera muita discussão e várias dúvidas sobre a sua ação na fertilidade da mulher.

Portanto, para falar um pouco mais sobre a ação do medicamento no funcionamento do sistema reprodutivo feminino, o ginecologista especialista em Reprodução Humana da Criogênesis, Dr. Renato de Oliveira, esclarece os principais questionamentos das futuras mamães. Confira abaixo o que o especialista diz.

1 - Os contraceptivos orais influenciam na fertilidade feminina?
Provavelmente, não. Há uma carência de estudos bem estruturados para entender se pacientes inférteis, ou seja, que tentam gravidez por mais de uma ano sem o uso de nenhum método contraceptivo, estariam nesta condição pelo uso da pílula anticoncepcional. No entanto, sabe-se que, principalmente a idade, além de alguns hábitos das mulheres, possuem importante impacto na fertilidade feminina.

2 - Para quem sofre de ovário policístico, tomar contraceptivos orais funciona como tratamento para estimular a fertilidade?
Não. Esta é uma boa questão para esclarecermos alguns conceitos. Ter ovário policístico não significa, necessariamente, ter a síndrome dos ovários policísticos. Além disso, o contraceptivo oral é considerado a primeira linha de tratamento para quem não deseja gravidez. Diferentemente para as pacientes com desejo reprodutivo. Nestas mulheres, seu uso prévio a estimulação da ovulação é controverso. Acredita-se que poderia reduzir o nível dos hormônios masculinos na mulher, além de equilibrar outros hormônios como o FSH e o LH e aumentar a globulina carreadora de esteroides sexuais. Isto melhoraria o resultado da estimulação ovariana, mas são escassos os conhecimentos na melhora da taxa de gravidez.

3 - O uso da pílula por muito tempo interfere na fertilidade da mulher?
Sim. Um dos poucos estudos nacionais sobre o assunto evidenciou que o uso de pílula anticoncepcional, a partir do segundo ano, apresenta um aumentou no prazo para obter uma gravidez, quando comparado aos grupos sem uso de anticoncepcional e ao grupo que o usou por até um ano. Porém, deve-se ressaltar que o uso da pílula, por longo tempo, pode postergar um pouco a gravidez e não tornar a paciente incapaz de engravidar.

4 – Tomar anticoncepcional sem saber que está grávida faz mal ao bebê?
Não. A pílula contém progesterona, hormônio que ajuda a manter a placenta. O que pode ocorrer é um pequeno sangramento, que geralmente é confundido com a menstruação, fazendo com que a mulher não perceba a gravidez logo de início. Porém, logo as mudanças físicas vão aparecendo, revelando a gestação.

5 – A pílula anticoncepcional, quando usada por muito tempo, pode prejudicar a reprodução?
Como explicado anteriormente, não temos estudos consistentes para responder esta questão. Porém, quem usou por muito tempo tem o componente da idade que é o principal fator impactante na fertilidade. Assim, sempre que possível, nunca postergue uma gravidez.

6 - É possível engravidar nos 7 dias de intervalo entre uma cartela e outra?
Não. Desde que a mulher tenha feito o uso correto, não existe nenhum momento fértil para que possa surgir uma gravidez.

7 – O anticoncepcional pode mascarar problemas que realmente causam infertilidade?
Sim. O fato de a pílula anticoncepcional, geralmente, permitir ciclos menstruais regulares, postergaria a descoberta de outras causas de infertilidade assim que a paciente desejar a gravidez.

8- O uso da "pílula do dia seguinte" pode interferir na fertilidade feminina?
Depende. O uso abusivo da pílula do dia seguinte pode levar a distúrbios hormonais relacionados à infertilidade. Vale ressaltar que o uso é indicado apenas em casos de emergências.

9 – É normal a menstruação atrasar após a suspensão do uso de anticoncepcional?
Não é normal. Os efeitos dos contraceptivos orais são reversíveis e, se a paciente não tiver nenhum outro problema, retomará ciclos regulares e a possibilidade de fertilidade. Obviamente, há exceções e pode ocorrer um atraso em alguns casos.

10 – O anticoncepcional pode falhar?
Sim. Não existe nenhum método 100% e as chances de falhar aumentam se a mulher tiver náuseas e vômitos, diarréia, tomar bebida alcoólica, esquecer ou tomar fora do horário. Alguns antibióticos, antidepressivos e antiretrovirais também podem cortar o efeito do anticoncepcional.

Saiba o que acontece com a mãe em cada trimestre

A gestação costuma ser um momento muito especial para a mulher. Contudo, é um período de muitas dúvidas, principalmente para as mães de primeira viagem. Segundo o Renato de Oliveira, ginecologista do grupo Criogênesis, para ter uma gestação e um pós-parto tranquilo, as futuras mamães devem cuidar do corpo e da mente.

Pré-natal

Ainda de acordo com o especialista o acompanhamento no pré-natal é essencial para que a futura mamãe possa esclarecer suas dúvidas e realizar exames e consultas que monitorem a saúde dela e do bebê. "O crescimento do feto é acompanhado de perto tanto pela medida da altura uterina durante as consultas de pré-natal, quanto pelo exame de ultrassom", explica ele.

Mês a Mês

"Cada fase da gestação é marcada por algo importante no desenvolvimento do bebê e por alterações no corpo da mulher", afirma o especialista. Para esclarecer as dúvidas, o ginecologista lista as principais mudanças que acontecem com o bebê e a mãe a cada trimestre:

Primeiro Trimestre

No primeiro trimestre, que se estende até a 13ª semana de gestação, o feto está em pleno desenvolvimento.

O coração do bebê começa a pulsar na sexta semana e ao final do primeiro trimestre os principais órgãos do bebê já estão formados.

Algumas mulheres costumam se sentir indispostas nesse período, com náuseas e sonolência. "É nessa fase também que as mamas começam a sofrer alterações como escurecimento das aréolas e aumento no tamanho", afirma o especialista.

Segundo Trimestre

Segundo Oliveira, entre a 14ª e a 27ª semana de gestação, o desenvolvimento do continua a todo vapor. "A partir da décima semana já é possível saber o sexo do bebê e é nesse segundo trimestre que detalhes como impressões digitais e fios de cabelo começam a aparecer", diz ele.

Ainda de acordo com o médico, nessas semanas a gestante costuma sentir um desconforto nas costas e nos músculos e ossos do quadril. Contudo, é ao final desse período que o bebê começa a se mexer com frequência.

Terceiro Trimestre

Na reta final, entre a 28ª e a 40ª semana, o bebê já consegue perceber a luminosidade e sons à sua volta. "É nessa fase também que ele fica na posição apropriada para o parto", completa o médico. Ansiosas, as futuras mamães que estão no último trimestre costumam ter dificuldade para dormir por conta do peso da barriga.

Fonte: Assessoria de Imprensa Dezoito

Ebola

O vírus ebola foi descoberto em 1976 a partir de diagnósticos simultâneos na República Democrática do Congo e no Sudão, na África.
O vírus provoca uma grave doença conhecida como Febre Hemorrágica Ebola, que pode afetar seres humanos e primatas, como macacos e chimpanzés.

Anteriormente os surtos ocorreram em um ou mais países africanos, sempre muito graves pela alta letalidade, mas autolimitados. A diferença do surto atualmente é a sua extensão (quatro países atingidos: Guiné, Libéria, Serra Leoa e Nigéria) e a demora em controlá-lo.

Transmissão

O vírus é transmitido por mucosas (boca, nariz e olhos) ou feridas na pele em contato direto com sangue, tecidos, fluidos corporais ou secreções (fezes, urina, saliva, sêmen) de pessoas infectadas. A transmissão também pode ocorrer pelo contato com animais (mamíferos como chimpanzés, porcos-espinhos, morcegos ou antílopes) ou objetos contaminados, como roupas, roupas de cama ou agulhas usadas por pacientes. O contágio pelo vírus, portanto, não ocorre pela água, por alimentos ou pelo ar.

Sintomas

No início, os sintomas não são específicos, o que dificulta o diagnóstico. O período em que a pessoa infectada pode transmitir a doença começa somente após o surgimento dos sintomas.
Os primeiros sintomas são dor de cabeça e febre, dor nos membros, músculos e articulações, problemas no estômago e intestino (dor abdominal, náusea, vômito e diarreia).
Durante o período de incubação, o paciente não transmite o ebola.
As pessoas podem infectar outras enquanto seu sangue e secreções contiverem o vírus.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), as pessoas com maior risco de contágio são profissionais de saúde e familiares de pacientes contaminados. A organização considera que as probabilidades de infecção entre turistas que visitam uma área endêmica são baixas.
Isso é decorrente da precariedade dos serviços de saúde nas áreas em que ocorre a transmissão, que não dispõem de equipamentos básicos de proteção aos profissionais de saúde e aos demais pacientes. Além disso, há práticas e tradições culturais de manter doentes em casa, inclusive escondendo sua condição das autoridades sanitárias e a realização de rituais de velórios em que os parentes e amigos têm bastante contato com o corpo dos mortos.

Tratamento

Atualmente, não existe nenhum tratamento específico para o vírus, apenas para os sintomas que ele provoca.
Nos Estados Unidos, os dois pacientes com ebola que estão sendo tratados, receberam um medicamento que ainda está em fase de testes em laboratório. A OMS está discutindo se usa ou não esse remédio nos pacientes na África.
O tratamento padrão para a doença limita-se à terapia de apoio, que consiste em hidratar o paciente, manter seus níveis de oxigênio e pressão sanguínea e tratar quaisquer infecções.

Apesar das dificuldades para diagnosticar o Ebola nos estágios iniciais da doença, aqueles que apresentam os sintomas devem ser isolados e os profissionais de saúde pública notificados. A terapia de apoio pode continuar, desde que sejam utilizadas as vestimentas de proteção apropriadas até que amostras do paciente sejam testadas para confirmar a infecção.

Fonte: http://goo.gl/mlJQ4Q

Música para o bebê

Relaxar e acalmar

Quem não se recorda de algo ao ouvir uma música?
A música pode marcar um momento, relaxar, divertir e entreter.
Num estudo efetuado na Alemanha, foi descoberto que a exposição à música estabelece ligações nos circuitos neurais do cérebro e que as crianças privadas deste tipo experiências de linguagem raramente dominam bem a língua quando adultos.
Dessa forma, indicam que a música pode fazer bem para o bebê enquanto o mesmo ainda está na barriga, pois é transmitido para ele tranquilidade e o sensibiliza aos sons.

A partir da 16ª semana de gestação, os bebês já ouvem os barulhos externos, inclusive a voz da mãe e é nesse momento que é aconselhável conversar com o seu filho e colocar músicas para ele ouvir.
Já após o nascimento, com quatro dias, os bebês já conseguem distinguir uma língua de outra e depressa começam a prestar atenção aos sons e palavras que interessam.
Por exemplo, se a mãe canta frequentemente para seu filho enquanto ainda está grávida, após o nascimento o bebê reconhecerá a melodia que era cantada pela voz materna.

Por isso é importante a criança desde de pequena ter contato com a música, para que ela se acostume com os sons e além de ser indicado que imite os sons com a boca, com objetos para um melhor desenvolvimento e sensibilização com a música. Esta educação musical auxilia nos sentidos da audição, coordenação motora, na fala e no desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo.

Alguns especialistas indicam que a criança pode começar a aprender um instrumento musical a partir dos 5 anos de idade, quando começar a ser alfabetizada. Sendo alguns instrumentos indicados a flauta e o piano. Esta aprendizagem também melhora a concentração das crianças e a capacidade de aprender determinadas matérias, como a matemática.

Os pais podem obtar por uma variedade de músicas, com diversos tons, ritmos e melodias, de preferência alegres e/ou relaxantes.
Outra opção é utilizar a música para interagir com os seus filhos, usando-a como um convite para dançar, brincar, executar tarefas ou ainda para os momentos de sossego, mais calmos e silenciosos, onde possam desfrutar e relaxar ao som de melodias mais suaves, relaxantes, com menos ritmo e num volume mais baixo.

Fonte:Revista Scielo: http://goo.gl/ymDBq7
http://goo.gl/1WzFv8

Programa Fidelidade Criogênesis

O Programa Fidelidade é exclusivo para os nossos clientes, o qual oferece descontos na anuidade por meio de indicações, ou seja, o cliente Criogênesis recebe desconto na sua anuidade da coleta de células-tronco do sangue de cordão umbilical a partir de indicações de amigos, familiares e pessoas conhecidas, podendo ter isenção total da anuidade.

Quem pode participar do Programa Fidelidade da Criogênesis?

Todos os clientes Criogênesis.

Como funciona o Programa Fidelidade da Criogênesis?

A cada cliente indicado, você ganha 20% de desconto sobre anuidade do contrato escolhido.
A cada cinco indicações, você fica isento da anuidade de um contrato.
Caso o cliente tenha mais contratos, deverá escolher em qual contrato será aplicado o desconto.
O desconto será aplicado no 2º contrato do cliente a partir a 5ª indicação.

Para clientes que já possuem um plano especial de anuidades (5, 10 e 15 anos), como funciona o desconto?

O desconto será concedido na renovação do contrato.

Quando se dá o início do Programa?

O programa inicia no momento em que o novo cliente assina o contrato. Desta forma, o desconto será aplicado na sua próxima anuidade.

Quando se dá o término do Programa?

O término do programa é realizado quando o contrato da pessoa indicada é finalizado. Sendo assim automaticamente o desconto da pessoa que indicou é cancelado.

Para qual serviço, o Programa Fidelidade da Criogênesis se estende?

O Programa Fidelidade é exclusivo para a coleta de células-tronco do sangue do cordão umbilical, não sendo estendido para os demais serviços oferecidos pela empresa.

De que forma o indicado e beneficiário do desconto deve comunicar a empresa?

O cliente da Criogênesis deve enviar o formulário encontrado no site preenchido com os seus dados e as informações da pessoa indicada.

Em caso de gêmeos como funciona o Programa Fidelidade?

O Programa é aplicado sobre um contrato, independente se gestação múltipla (mais de um bebê).

Qual a validade do Programa Fidelidade?

O Programa está vigente a partir de abril de 2013 por período indeterminado, não tendo efeito retroativo.

Saiba mais:
http://www.criogenesis.com.br/celulas-tronco/fidelidade
08007732166